

## Acervo de Mortos e Desaparecidos



**Dossiê:** 265/96

---

**Procedimento administrativo CEMDP:** 00005.200685/2016-18

---

**Nome:** IEDA SANTOS DELGADO

---

**Data de Nascimento:** 09/07/1945

---

**Status:** Desaparecido

---

**Biografia:** Normal 0 21 false false false PT-BR X-NONE X-NONE

*/\* Style Definitions \*/ table.MsoNormalTable {mso-style-name:"Tabela normal"; mso-tstyle-rowband-size:0; mso-tstyle-colband-size:0; mso-style-noshow:yes; mso-style-priority:99; mso-style-parent:""; mso-padding-alt:0cm 5.4pt 0cm 5.4pt; mso-para-margin-top:0cm; mso-para-margin-right:0cm; mso-para-margin-bottom:10.0pt; mso-para-margin-left:0cm; line-height:115%; mso-pagination:widow-orphan; font-size:11.0pt; font-family:"Calibri","sans-serif"; mso-ascii-font-family:Calibri; mso-ascii-theme-font:minor-latin; mso-hansi-font-family:Calibri; mso-hansi-theme-font:minor-latin; mso-fareast-language:EN-US;}*

Carioca, Ieda era advogada e funcionária do Ministério de Minas e Energia há cerca de quatro anos. Embora militante da ALN, conseguiu manter a vida em completa legalidade até ser presa em São Paulo, em 11/04/1974, quando desapareceu. Seu nome consta na lista de desaparecidos políticos anexa à Lei nº 9.140/95. Sua atuação política teve início entre 1967 e 1968, em Brasília, quando estudava Direito na UnB e participava discretamente das mobilizações estudantis que marcaram o período. Formou-se advogada em 1969 e falava francês, italiano, inglês e espanhol. Como funcionária do Ministério de Minas e Energia, fez curso de especialização na PUC do Rio de Janeiro, de setembro de 1971 a março de 1972. No mesmo ano, fez também outros cursos na Faculdade Cândido Mendes. Tinha trabalhado como assistente da assessoria jurídica do Ministério da Educação e Cultura, no Plano Nacional de Educação, de 1967 a 1970. Foi estagiária e, depois, assistente jurídica do Departamento Nacional de Produção Mineral do Ministério de Minas e Energia e, em 1973, foi secretária jurídica do Centro de Pesquisas Experimentais. Ao ser presa, aguardava sua transferência para Brasília. Durante algum tempo, trabalhou também no suplemento literário do

jornal Tribuna da Imprensa. Leda viajou para São Paulo durante os feriados da Semana Santa de 1974, no dia 11 de abril, para buscar passaportes para um casal de militantes da ALN que precisava deixar o país. Não retornou ao Rio de Janeiro. Por telefonema anônimo, sua família soube que ela tinha sido presa em São Paulo. Sua mãe, Eunice, imediatamente viajou para São Paulo e iniciou uma busca desesperada pelo paradeiro da filha. Chegou a obter a informação, através de um general seu amigo, de que Leda estivera presa em Campinas (SP), tendo sido hospitalizada em função das torturas, e também em Piquete (SP), onde permanecera por pouco tempo. Tais informações, oficiosas, nunca foram confirmadas. Os diversos habeas-corpus impetrados foram negados. Um mês depois da prisão da filha, Eunice passou a receber cartas de Leda, o que a deixou ainda mais aflita. Inicialmente, em cinco linhas, em carta postada em Belo Horizonte, Leda dizia para que a família não se preocupasse, que estava bem. Um mês depois outra carta, nos mesmos termos, postada do Uruguai. Nessa última, sua letra estava muito tremida. Eunice fez exames grafológicos e constatou que a letra era de Leda. Nesse período do regime militar em que o desaparecimento se tornou regra sistemática nos órgãos de segurança, repetiram-se várias vezes episódios como esse em que, além do violento trauma trazido pelo desaparecimento, os familiares passaram a ser submetidos a verdadeiras operações de contra-informação e, muitas vezes, foram alvo de chantagem para obtenção de dinheiro em troca de informações que, em nenhum dos casos, se comprovaram verdadeiras. Leda Santos Delgado foi homenageada, tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro, com a denominação de ruas em bairros da periferia.

---

**Local de morte/desaparecimento:** São Paulo (SP)

---

**Organização política ou atividade:** ALN

---

**Procedimento administrativo CEMDP:** 265/96

---

**Data do Recolhimento da documentação física para o Arquivo Nacional:**

06/08/2009

---

**Descrição (resumo do procedimento administrativo):**

Procedimento administrativo de busca, localização e identificação dos restos mortais

Processo: 00005.200685/2016-18

Os familiares poderão solicitar acesso aos detalhes do procedimento através do e-mail [desaparecidospoliticos@sdh.gov.br](mailto:desaparecidospoliticos@sdh.gov.br) ou pelo telefone (61) 2027 3484.

---

**Filiação Mãe:** Eunice Santos Delgado

---

**Filiação Pai:** Odorico Arthur Delgado

---

**Idade:** 29

---

***Data do desaparecimento ou última vez que foi visto:***

11/04/1974

---